

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: DESAFIOS E CONDIÇÕES EDUCACIONAIS TRAZIDOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19

YOUTH AND ADULT EDUCATION IN BRAZIL: CHALLENGES AND EDUCATIONAL CONDITIONS BROUGHT IN THE CONTEXT OF THE COVID 19 PANDEMIC

EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN BRASIL: DESAFÍOS Y CONDICIONES EDUCATIVAS PRESENTADAS EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA COVID 19

Juscelino Gomes Lima<sup>1</sup>

Nely Sobrinho da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetiva analisar criticamente o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos EJA, particularmente, em momento antes e durante a duração da pandemia da COVID 19, destacando os desafios e condições educacionais, revelados em diferentes contribuições acadêmicas. Dessa forma, se configura como um paper de revisão bibliográfica abrangente. Metodologicamente, o recorte de análise se deu pela coleta de dados, a partir de diferentes publicações entre os anos de 2018 e 2024. Ao todo, a partir do que é objetivado, foram selecionados 13 artigos que abordam os aspectos delineadores desta amostragem. Os resultados da pesquisa revelaram que, além das barreiras estruturais e da exclusão digital, a EJA necessita de estratégias pedagógicas adaptativas e inclusivas para atender a um público diverso. As análises também evidenciaram a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a inclusão e garantam um maior direito à educação. Com isso, é necessário e urgente a necessidade de reinvenção da EJA, incluindo aí, a capacidade de adaptação as exigências do contexto pós-pandêmico, notadamente, por meio de políticas educacionais mais inclusivas e participativas.

1586

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Políticas públicas. Inclusão social.

**ABSTRACT:** This study aims to critically analyze the functioning of Youth and Adult Education - EJA, particularly at a time before and during the duration of the COVID 19 pandemic, highlighting the challenges and educational conditions, revealed in different academic contributions. In this way, it is configured as a comprehensive bibliographic review paper. Methodologically, the analysis was based on data collection, from different publications between the years 2018 and 2024. In total, based on what was aimed at, 13 articles were selected that address the defining aspects of this sampling. The research results revealed that, in addition to structural barriers and digital exclusion, EJA needs adaptive and inclusive pedagogical strategies to serve a diverse audience. The analyzes also highlighted the urgent need for public policies that promote inclusion and guarantee a greater right to education. Therefore, the need to reinvent EJA is necessary and urgent, including the ability to adapt to the demands of the post-pandemic context, notably through more inclusive and participatory educational policies.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Public policies. Social inclusion.

<sup>1</sup>Pós-Doutor em Geografia. Doutor em Desenvolvimento Regional. Professor do Programa em Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação do Piauí -IFPI.

<sup>2</sup>Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Professora da Universidade Estadual do Maranhão.

**RESUMEN:** Este estudio tiene como objetivo analizar críticamente el funcionamiento de la Educación de Jóvenes y Adultos - EJA, particularmente en el momento previo y durante la duración de la pandemia de COVID 19, destacando los desafíos y condiciones educativas, revelados en diferentes contribuciones académicas. De esta forma, se configura como un trabajo de revisión bibliográfica integral. Metodológicamente, el análisis se basó en la recolección de datos, de diferentes publicaciones entre los años 2018 y 2024. En total, con base en lo pretendido, se seleccionaron 13 artículos que abordan los aspectos definatorios de este muestreo. Los resultados de la investigación revelaron que, además de las barreras estructurales y la exclusión digital, EJA necesita estrategias pedagógicas adaptativas e inclusivas para atender a una audiencia diversa. Los análisis también resaltaron la urgente necesidad de políticas públicas que promuevan la inclusión y garanticen un mayor derecho a la educación. Por lo tanto, la necesidad de reinventar la EJA es necesaria y urgente, incluida la capacidad de adaptarse a las demandas del contexto pospandemia, en particular a través de políticas educativas más inclusivas y participativas.

**Palabras clave:** Educación de Jóvenes y Adultos. Políticas públicas. Inclusión social.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil enfrenta desafios históricos que se intensificaram no contexto da pandemia de COVID-19. A crise sanitária não apenas evidenciou as fragilidades estruturais dessa modalidade de ensino, mas também expôs as desigualdades sociais que afetam os estudantes e suas respectivas trajetórias educacionais.

O cenário atual levanta um problema central: como a EJA pode se reinventar e se adaptar às novas demandas educacionais impostas pela realidade pós-pandêmica? Para responder a essa questão, o presente artigo propõe uma revisão bibliográfica considerando analisar criticamente o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos - EJA, particularmente, em momento antes e durante a duração da pandemia da COVID 19, destacando os desafios e condições educacionais, revelados em diferentes contribuições acadêmicas.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, conforme os preceitos estabelecidos por Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2017), utilizando as bases SciELO e a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A coleta de dados se concentrou em publicações entre 2018 e 2024, empregando descritores relevantes como “educação de jovens e adultos”, “desafios pós-pandemia”, “tecnologias na EJA” e “inclusão digital na EJA”.

Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos para garantir a qualidade e a pertinência das fontes selecionadas, resultando em uma análise crítica de 13 artigos relevantes.

Entre outros resultados na pesquisa, ficou claro a importância de uma abordagem inclusiva e adaptativa para a EJA. O contexto de condições que ensejou o ensino remoto, embora tenha proporcionado oportunidades de flexibilidade, também expôs as desigualdades sociais e digitais que afetam os estudantes.

Ademais, se fortalece como relevância na promoção da EJA, o legado educacional de pensadores como Paulo Freire, cuja contribuição repousa centrada no diálogo e na participação ativa dos alunos, contribuindo assim, de sobremaneira para o fomento de um ambiente educacional democrático e acessível.

## BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem suas raízes fincadas em momentos históricos significativos, sendo um reflexo das transformações sociais e políticas do país. A EJA foi inicialmente pensada como uma estratégia para combater o analfabetismo em um país marcado por profundas desigualdades sociais e econômicas, com foco em proporcionar educação a jovens e adultos que, por diversas razões, não puderam concluir seus estudos na idade regular.

Segundo Sanceverino AR et al (2020), o surgimento da EJA está diretamente ligado à necessidade de inclusão social e ao esforço de garantir o direito à educação para todos, desde os anos 1940, quando se começaram a estruturar as primeiras iniciativas.

1588

Paulo Freire, amplamente reconhecido como o patrono da EJA no Brasil, foi um dos principais responsáveis por dar forma a essa modalidade de ensino, que desde o início esteve alinhada com uma pedagogia crítica e emancipatória.

Conforme Cassol AP et al (2021), o grande educador Paulo Freire defendia que a educação de adultos não poderia se limitar à mera transmissão de conteúdos. Ao contrário, deveria ser um processo dialógico e de conscientização, onde o aluno fosse protagonista do seu próprio aprendizado, o que ajudaria a combater as estruturas de opressão social.

Ao longo das décadas, as diretrizes da EJA no Brasil passaram por diversas transformações, muitas delas influenciadas por movimentos políticos e sociais. Na década de 1960, com a expansão do movimento de alfabetização liderado por Freire, a educação de adultos ganhou fôlego, mas sofreu um duro golpe com a instauração do regime militar em 1964.

Nesse período, as iniciativas de educação popular foram desmanteladas ou severamente restringidas, o que impactou diretamente os avanços da EJA. Nesse contexto, Soriano GN et al

(2023) destacam que, durante o regime militar, a EJA foi esvaziada de seu caráter crítico e passou a ser utilizada como uma ferramenta de controle social, desvinculando-se dos ideais freireanos.

Com a redemocratização do país, nos anos 1980, a EJA voltou a ser fortalecida como uma política pública de inclusão social, e o patrono Paulo Freire foi resgatado como uma referência para o modelo de educação voltado para a formação cidadã.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 foram marcos legais importantes que ajudaram a consolidar o direito à educação para jovens e adultos. Como salienta Sanceverino AR et al (2020), a LDB destacou a importância da EJA, prevendo sua oferta de forma regular e articulada ao ensino fundamental e médio, garantindo, assim, a continuidade dos estudos.

A promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) trouxe mudanças significativas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, estabelecendo-a como uma modalidade da educação básica e reconhecendo o direito à educação para todos, independentemente da faixa etária.

Consoante a isso, Machado M (2009), nos coloca que a LDB representou um avanço importante ao definir a EJA como uma política pública voltada para a inclusão educacional de pessoas que não tiveram acesso à escolaridade regular na infância e adolescência. A partir dessa lei, a EJA passou a ter um amparo legal mais estruturado, o que abriu caminho para novas políticas e programas voltados para o público jovem e adulto.

1589

No entanto, apesar do progresso, a implementação da EJA pós-LDB enfrentou grandes desafios, principalmente em relação à sua consolidação como uma política efetiva e de longo prazo. Paiva J (2006) destaca que, embora a LDB tenha reconhecido a importância da EJA, as políticas educacionais posteriores ainda sofreram com a descontinuidade, muitas vezes sendo influenciadas por interesses políticos imediatistas, o que dificultou a criação de uma base sólida para essa modalidade de ensino.

Além disso, as iniciativas focadas na EJA frequentemente receberam menos financiamento e atenção quando comparadas a outras áreas da educação, o que contribuiu para a dificuldade em expandir e melhorar a qualidade dessa modalidade.

Outro desafio destacado no período pós-LDB foi a questão da formação docente e da adequação pedagógica às necessidades dos jovens e adultos. Nesse interim, Machado M (2009) aponta que a formação de professores para atuar na EJA é um ponto crítico, já que o ensino para

esse público requer abordagens pedagógicas diferenciadas, com ênfase em metodologias que respeitem a experiência de vida e o contexto social dos alunos.

No entanto, a formação docente continuou sendo insuficiente e fragmentada, o que prejudicou a qualidade do ensino oferecido aos alunos da EJA, limitando o alcance dos objetivos estabelecidos pela LDB.

Nos anos 2000, a EJA passou por uma nova reestruturação com a criação do Programa Brasil Alfabetizado e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja). Esses programas buscavam não apenas alfabetizar, mas também qualificar profissionalmente jovens e adultos, ligando a educação às demandas do mercado de trabalho.

Amplia estes fatos, a contribuição de Cassol AP et al (2021), a ideia era integrar educação e trabalho, promovendo uma formação integral que permitisse ao indivíduo desenvolver-se em todas as suas dimensões.

Entretanto, as diretrizes da EJA não estiveram imunes às pressões do capital e às mudanças políticas. Soriano GN et al (2023) argumentam que, com a intensificação das políticas neoliberais a partir da década de 1990, a EJA passou a ser moldada pelas exigências do mercado de trabalho, muitas vezes se afastando dos princípios emancipatórios que a caracterizavam.

1590

Essas transformações trouxeram desafios para a modalidade, que, em muitos casos, passou a focar mais na certificação rápida do que na formação crítica e cidadã dos alunos.

Hoje, a EJA continua sendo um campo em disputa, onde coexistem diferentes concepções pedagógicas e políticas. De um lado, permanece o legado de Freire, que vê a educação como um instrumento de libertação; de outro, a pressão por uma educação mais tecnicista, voltada para a inserção imediata no mercado de trabalho.

Ainda nesse contetxo, Sanceverino AR et al (2020) ressaltam que, para que a EJA possa cumprir seu papel transformador, é necessário que ela seja concebida não apenas como uma resposta às necessidades do mercado, mas como uma ferramenta de inclusão social e de construção de uma sociedade mais justa.

A falta de políticas públicas que garantam a articulação entre o trabalho, a educação e a vida pessoal dos estudantes da EJA continua sendo um obstáculo. Além disso, o preconceito e a desvalorização da EJA em muitos contextos educacionais fazem com que essa modalidade enfrente dificuldades em conquistar a mesma relevância e apoio que outros níveis de ensino, perpetuando a exclusão educacional de muitos brasileiros.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DURANTE E APÓS A PANDEMIA

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios imensos para o sistema educacional em geral, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi uma das modalidades mais afetadas. O ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa para dar continuidade ao processo educativo, mas na EJA, essa transição foi ainda mais complicada devido às especificidades do público e à falta de infraestrutura.

Contribui nesse contexto, a exposição de Junior ASC et al (2020), informando que muitos estudantes da EJA, principalmente em regiões mais vulneráveis, não tinham acesso regular à internet ou a dispositivos tecnológicos adequados, o que impediu a continuidade dos estudos de forma eficaz.

Um dos principais desafios enfrentados pela EJA durante a pandemia foi a adaptação das metodologias de ensino à modalidade remota. De acordo com Kluthcovsky PCW e Jousoski E (2021), a EJA, por natureza, requer uma abordagem pedagógica que valorize as experiências de vida dos alunos e promova um aprendizado crítico e contextualizado, seguindo as premissas freireanas. No entanto, a migração abrupta para o ensino remoto limitou essa interação, tornando difícil manter o mesmo nível de engajamento e participação ativa dos alunos.

Outro fator relevante foi a dificuldade de muitos docentes em adequar suas práticas pedagógicas para o ambiente online. Conforme Araujo MS et al (2021), muitos professores que atuam na EJA não tinham formação ou experiência com tecnologias digitais e, além disso, enfrentaram a barreira de criar estratégias metodológicas que fossem eficazes para o ensino de jovens e adultos, cujas realidades socioeconômicas exigem uma abordagem diferenciada. O distanciamento físico imposto pela pandemia também prejudicou o estabelecimento de uma relação mais próxima entre professor e aluno, algo fundamental na EJA.

A falta de acesso ao ensino remoto foi um dos maiores problemas enfrentados pelos alunos da EJA durante a pandemia. Nisso, Júnior ASC et al (2020) destaca que muitos desses estudantes, especialmente em municípios baianos, viviam em condições de extrema vulnerabilidade social, o que dificultou o acesso às aulas virtuais. Esse cenário de exclusão digital acabou aumentando ainda mais a desigualdade educacional, pois os estudantes mais pobres foram os mais prejudicados, já que não tinham condições de acompanhar as atividades online regularmente.

A evasão escolar na EJA também aumentou consideravelmente durante a pandemia. De Souza AM et al (2022) informa que naquela fase pandêmica muitos estudantes da EJA abandonaram os estudos durante esse período por não conseguirem conciliar suas atividades de trabalho, familiares e educacionais no formato remoto. Além disso, a ausência de políticas públicas adequadas para garantir o acesso à internet e a equipamentos tecnológicos para esse público contribuiu para o aumento dos índices de evasão.

Moreira AG (2020) aponta que a falta de interação social, característica central da modalidade presencial da EJA, foi outro fator que contribuiu para a desmotivação dos alunos. O ensino online, mesmo quando acessível, não conseguiu replicar o ambiente colaborativo e de troca de experiências que é essencial para o aprendizado de jovens e adultos.

A ausência de encontros presenciais fez com que muitos alunos perdessem o sentido de pertencimento à comunidade escolar, algo que é fundamental para a permanência na EJA.

Além disso, o público da EJA, muitas vezes composto por trabalhadores informais e pessoas em situação de vulnerabilidade, enfrentou outras dificuldades agravadas pela pandemia, como a perda de emprego e a necessidade de priorizar a sobrevivência financeira.

É da realidade consumada que Araujo MS et al (2021), nos lembra que em tempos de crise, a educação acaba ficando em segundo plano, e muitos alunos da EJA foram forçados a abandonar seus estudos para se dedicarem a questões mais imediatas, como o sustento de suas famílias.

Como apontam De Souza AM et al (2022), a necessidade de reinventar a forma de estudar se mostrou urgente, mas a falta de políticas públicas robustas para apoiar essa transição aprofundou ainda mais as desigualdades, colocando em risco a continuidade da educação de milhões de jovens e adultos no Brasil. O ensino remoto emergencial, estabelecido como solução temporária para a continuidade dos estudos, revelou-se um desafio de grande proporção para os alunos da EJA.

Segundo Bernardineli MC e De Almeida CSA (2020), as consequências desse ensino durante a pandemia trouxeram retrocessos importantes, incluindo a exclusão digital, a evasão escolar e a perda de vínculo entre os estudantes e o processo educacional. Agora, no cenário pós-pandemia, a integração das tecnologias na educação se consolida, mas os desafios permanecem, principalmente para os estudantes da EJA.

A consolidação das tecnologias educacionais no pós-pandemia tem exigido dos estudantes da EJA novas habilidades e formas de aprendizado que nem sempre são acessíveis para todos.

De acordo com De Souza Mota LFF et al (2023), a reconstrução da base educacional desses alunos passa pela necessidade de incluir recursos digitais de forma eficaz e acessível. Contudo, muitos desses estudantes, por questões socioeconômicas, ainda enfrentam barreiras no acesso a dispositivos tecnológicos e à internet, o que perpetua a exclusão digital, uma das marcas mais severas do período pandêmico.

Esse cenário de integração tecnológica no ensino traz desafios também para os professores. Amplia a ideia, Silva JL e Barbosa CS (2022), ao informar que mesmo após a pandemia, muitos docentes que atuam na EJA encontram dificuldades para implementar estratégias pedagógicas que utilizem a tecnologia de maneira adequada ao público. A formação continuada dos professores, bem como o apoio técnico e pedagógico para o uso de tecnologias digitais, tornou-se fundamental para o sucesso da EJA no contexto atual, mas nem sempre os recursos e as condições são oferecidos de forma suficiente.

A evasão escolar, que já era um problema antes da pandemia, tornou-se ainda mais preocupante no cenário pós-pandêmico. Bernardineli MC e De Almeida CSA (2020) enfatizam que muitos estudantes da EJA abandonaram os estudos devido à dificuldade de acompanhar as aulas remotas, combinada com as demandas sociais e econômicas que se agravaram durante a crise sanitária. Mesmo com o retorno gradual às aulas presenciais, o desafio de trazer esses alunos de volta ao ambiente escolar continua sendo um dos maiores obstáculos para a EJA.

A necessidade da inclusão digital emerge como uma prioridade nas políticas públicas voltadas para a EJA. De Souza Mota LFF et al (2023) argumenta que a superação desse desafio passa pela oferta de infraestrutura adequada, como acesso à internet e dispositivos para os estudantes, além de programas de capacitação tecnológica que permitam o uso efetivo desses recursos no processo de ensino-aprendizagem. Sem essas condições, a desigualdade educacional tende a aumentar, especialmente em uma modalidade de ensino que já lida com um público vulnerável.

Outro aspecto relevante no pós-pandemia é a adaptação das metodologias de ensino para o novo cenário tecnológico. Silva JL e Barbosa CS (2022) afirmam que as metodologias híbridas, combinando ensino presencial e remoto, surgem como uma alternativa promissora para a EJA. No entanto, essa abordagem requer que os professores desenvolvam competências específicas

para integrar as ferramentas digitais de forma que elas não sejam excludentes, mas sim complementares às experiências de vida e ao ritmo de aprendizagem dos alunos.

Para os professores da EJA, as perspectivas no cenário pós-pandemia são desafiadoras, mas também oferecem oportunidades de inovação pedagógica. Bernardineli MC e De Almeida CSA (2020) sugerem que, com o apoio adequado e a formação continuada, os docentes podem desenvolver estratégias que utilizem a tecnologia para promover um ensino mais inclusivo e participativo. Contudo, essa transformação depende do investimento em políticas públicas que garantam as condições materiais e pedagógicas necessárias para que essa inovação ocorra de forma equitativa.

Em suma, o pós-pandemia coloca a EJA diante de novos desafios, como a necessidade urgente de inclusão digital, o combate à evasão escolar e a adaptação de metodologias de ensino para um contexto cada vez mais tecnológico. Como apontam De Souza Mota LFF et al (2023), a reconstrução da base educacional dos estudantes da EJA depende de uma ação conjunta entre governo, escolas e sociedade para garantir que os avanços tecnológicos beneficiem todos os estudantes, sem deixar de lado aqueles que mais necessitam de suporte.

## METODOLOGIA

1594

A pesquisa realizada caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, conforme os preceitos estabelecidos por Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2017). Segundo esses autores, esse tipo de pesquisa tem por objetivo reunir e analisar criticamente o conhecimento já produzido sobre determinado tema, a partir de fontes bibliográficas.

Essa abordagem permitiu a identificação de diferentes perspectivas e contribuições teóricas, além de mapear as principais lacunas no conhecimento existente sobre o assunto. A pesquisa bibliográfica foi, portanto, o método mais adequado para aprofundar a discussão teórica e oferecer uma visão abrangente sobre o tema investigado.

Para a realização da coleta de dados, foram utilizadas as bases SciELO e a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), selecionadas por sua relevância na disseminação de estudos acadêmicos em língua portuguesa. O recorte temporal adotado abrangeu o período de 2018 a 2024, buscando reunir publicações mais recentes, que abordassem o tema de forma atualizada e contextualizada.

As palavras-chave ou descritores utilizados nas buscas incluíram termos como "educação de jovens e adultos", "desafios pós-pandemia", "tecnologias na EJA" e "inclusão digital na EJA", possibilitando uma seleção precisa de materiais que correspondessem ao foco da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para garantir a qualidade e a pertinência das fontes selecionadas. Foram incluídos trabalhos completos, escritos em português, que estivessem dentro do recorte temporal definido e que tivessem uma relação direta com o tema da pesquisa.

Os artigos e dissertações que apresentavam contribuições significativas para o debate teórico e empírico sobre a EJA no período pós-pandemia, especialmente no que se refere à adoção de tecnologias e inclusão digital, foram priorizados.

Em contrapartida, os critérios de exclusão foram aplicados para filtrar materiais irrelevantes ou inadequados para os objetivos da pesquisa. Trabalhos incompletos, textos em língua estrangeira e aqueles que não apresentavam perspectivas diretamente relacionadas ao tema investigado foram descartados. Além disso, estudos fora do recorte temporal estipulado ou que não trouxessem contribuições significativas à discussão foram excluídos do corpus de análise. Esses critérios visaram garantir a precisão e a relevância das fontes utilizadas na pesquisa.

O processo de seleção dos materiais seguiu etapas bem definidas. Inicialmente, foram realizadas leituras dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, a fim de identificar aqueles que possuíam potencial para contribuir com o tema.

Em seguida, os artigos e dissertações selecionados passaram por uma leitura mais detalhada dos resultados e das conclusões, para avaliar a profundidade das contribuições. Por fim, os textos considerados mais relevantes foram lidos na íntegra, para garantir uma análise abrangente e fundamentada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de levantamento bibliográfico realizado para a revisão, foram inicialmente encontrados 87 artigos utilizando os descritores previamente estabelecidos. Esses descritores foram selecionados com base na relevância para a temática da pesquisa, abordando especificamente o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas raízes históricas, desafios e políticas públicas.

Após a identificação dos 87 artigos, foi aplicada uma filtragem criteriosa, utilizando técnicas de leitura seletiva e análise de pertinência. Os critérios de inclusão consideraram a atualidade das publicações (últimos 10 anos), o alinhamento com os objetivos da pesquisa, a relevância do contexto abordado e o foco em estudos que tratam de aspectos históricos e políticos da EJA no Brasil. Além disso, artigos duplicados ou fora do escopo foram excluídos durante esse processo.

Ao final dessa triagem, foram selecionados 13 artigos para compor o referencial teórico e fundamentar as discussões desta revisão. É importante ressaltar que daquele total, apenas dois artigos fora do recorte temporal foram incluídos, uma vez que, apresentaram contribuições pertinentes e relevantes com o estudo (MACHADO M, 2009; PAIVA J, 2006).

Esses artigos foram escolhidos por oferecerem contribuições significativas em relação ao desenvolvimento histórico da EJA, refletindo sobre as principais transformações e políticas públicas que impactaram essa modalidade de ensino no Brasil.

Esses estudos também trouxeram abordagens críticas sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela EJA, como as questões de exclusão social e as novas demandas impostas pelo contexto atual. A partir dessa base teórica consolidada, foi possível aprofundar a análise histórica da EJA, identificando pontos-chave na sua evolução e nas políticas que moldaram seu desenvolvimento. O quadro 1 traz resumidamente as principais contribuições de cada estudo seguido da discussão:

**Quadro 1:** Resumo da pesquisa

Autor(es)	Ano	Tipo de Pesquisa	Conclusões
Araujo, Mairce da Silva et al.	2021	Estudo teórico-reflexivo	O pensamento de Paulo Freire é essencial para enfrentar os desafios educacionais impostos pela pandemia, destacando a importância do diálogo e da formação docente crítica e reflexiva.
Bernardineli, Muriana Carrilho; De Almeida, Camila S. A.	2020	Estudo de análise crítica	A pandemia acentuou retrocessos na educação, violando o direito fundamental à educação e gerando desafios significativos no período pós-pandemia, com necessidade de ações eficazes para mitigar os impactos no ensino.
Cassol, Atenuza Pires; Da Silva Pereira, Jodielson; Amorim, Antonio	2021	Pesquisa teórica	O legado de Paulo Freire é relevante na EJA, promovendo a formação cidadã dos estudantes e destacando a necessidade de uma educação inclusiva e participativa, especialmente no contexto da educação de jovens e adultos.
De Souza Mota, Luís Fabrício Farias et al.	2023	Estudo qualitativo	A pandemia trouxe desafios para a EJA, principalmente na reconstrução da base educacional dos alunos, reforçando a necessidade de estratégias de

			inclusão e recuperação pedagógica no ensino pós-pandemia.
De Souza, Aracele Maria; Ferreira, Jane; De Campos Viana, Luiz Augusto Ferreira	2022	Estudo teórico-reflexivo	A modalidade remota na EJA durante a pandemia exigiu a reinvenção das formas de ensino, superando desafios como a exclusão digital e a necessidade de adaptar metodologias para manter o engajamento dos alunos.
Júnior, Adenilson Souza Cunha et al.	2020	Pesquisa exploratória	A pandemia evidenciou dificuldades estruturais na EJA em municípios baianos, como a falta de recursos tecnológicos e de políticas públicas eficazes, aprofundando os dilemas educacionais enfrentados por essa população.
Kluthcovsky, Patrícia Corrêa Wasilewski; Jouscoski, Emerson	2021	Estudo descritivo	A docência remota na EJA apresentou desafios, como a exclusão digital e a falta de formação docente específica, ressaltando a necessidade de adaptações metodológicas para garantir o ensino de qualidade em tempos de pandemia.
Machado, Maria	2009	Estudo de análise histórica	A Lei nº 9.394/96 trouxe avanços para a EJA, mas ainda enfrenta desafios para se consolidar como uma política pública efetiva no Brasil, principalmente em termos de financiamento e continuidade das políticas educacionais.
Sanceverino, Adriana Regina; Ribeiro, Ivanir; Laffin, Maria Herminia Lage Fernandes	2020	Pesquisa teórica	A EJA enfrenta desafios históricos, especialmente na inclusão social e na adaptação às novas demandas educacionais, reforçando a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e de metodologias adaptadas ao público-alvo.
Moreira, Ademilde Aguilar	2020	Estudo descritivo	O ensino online na EJA, durante a pandemia, encontrou barreiras como a falta de acesso à tecnologia, mas também abriu novas oportunidades de aprendizado e flexibilidade na forma de estudar.
Paiva, Jane	2006	Estudo de análise crítica	O direito à educação na EJA precisa ser rediscutido, visando ampliar as concepções e sentidos desse direito, com políticas mais inclusivas e que respeitem as especificidades dos alunos dessa modalidade.
Silva, Jaqueline Luzia da; Barbosa, Carlos Soares	2022	Estudo teórico-reflexivo	A pandemia escancarou as contradições da EJA, especialmente em relação ao ensino remoto, que trouxe novos desafios, como a exclusão digital, falta de apoio governamental e desmotivação dos alunos.
Soriano, Giovan Nonato Rodrigues; Farias, Adriana Medeiros; Fernandes, Maria Nilvane	2023	Estudo teórico-crítico	As diretrizes operacionais da EJA são fortemente influenciadas pelo capital, o que cria barreiras para uma educação verdadeiramente inclusiva e crítica, exigindo reformas estruturais para atender melhor às necessidades dos estudantes.

**Fonte:** Os autores. Organização (2025).

A análise dos desafios históricos e das perspectivas futuras da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil revela um cenário complexo, marcado por uma série de retrocessos e avanços que se tornaram mais evidentes no contexto da pandemia de COVID-19. O problema central da pesquisa, "como a EJA pode se reinventar e se adaptar às novas demandas educacionais impostas pela realidade pós-pandêmica?", aponta para a necessidade urgente de

reestruturação dessa modalidade de ensino, que já enfrentava barreiras significativas antes do surto global.

Historicamente, a EJA no Brasil tem lutado contra estigmas sociais, falta de reconhecimento e investimentos inadequados. A pesquisa de Machado M (2009) indica que, apesar dos avanços trazidos pela Lei nº 9.394/96, que estabelece diretrizes para a educação, a EJA ainda enfrenta desafios consideráveis para se consolidar como uma política pública efetiva. Os estudos de Bernardineli MA e De Almeida CSA (2020) e Júnior ASC et al (2020) corroboram essa ideia, ressaltando que a pandemia acentuou as desigualdades existentes, como a exclusão digital e a falta de recursos, dificultando o acesso ao ensino.

A pandemia de COVID-19 atuou como um divisor de águas para a EJA, expondo vulnerabilidades e fragilidades. De Souza Mota LFF et al (2023) enfatiza que, com a necessidade de adaptação ao ensino remoto, surgiram desafios significativos, como a reconstrução da base educacional dos alunos e a superação da exclusão digital. Essa nova realidade exigiu não apenas uma reinvenção das metodologias de ensino, mas também a necessidade de desenvolvimento de estratégias de inclusão que garantam o engajamento dos estudantes. Silva JL e Barbosa CS et al (2022) destacam que a falta de apoio governamental e a desmotivação dos alunos tornaram-se barreiras ainda mais difíceis de transpor.

À medida que a EJA busca se adaptar às novas demandas educacionais, surgem perspectivas promissoras, embora repletas de desafios. O legado de Paulo Freire, discutido por Cassol AP et al (2021), apresenta-se como um alicerce para uma educação mais inclusiva e participativa, essencial em tempos de crise. O estudo de Sanceverino AR et al (2020) enfatiza que a EJA deve evoluir para atender às especificidades dos alunos, necessitando de políticas públicas mais inclusivas e de metodologias adaptadas ao público-alvo.

Além disso, a análise dos dados coletados e a revisão bibliográfica revelam que a formação docente específica é crucial para enfrentar os novos desafios que emergiram no ensino remoto. Ainda nesse sentido, Kluthcovsky PCW e Joucoski E (2021) ressaltam a importância de uma formação contínua para educadores que atuam na EJA, visando preparar os docentes para adaptar suas práticas às exigências do ensino a distância.

Um dos principais aspectos que se destaca nas discussões é a inclusão digital. A pesquisa aponta que, embora a pandemia tenha evidenciado as barreiras tecnológicas, também abriu novas oportunidades de aprendizado, conforme discutido por Moreira AA (2020). O desafio reside em garantir que todos os estudantes da EJA tenham acesso a ferramentas tecnológicas e

suporte pedagógico, pois a falta desses recursos pode agravar ainda mais as desigualdades existentes.

Em resposta à questão central desta pesquisa, pode-se concluir que a EJA, para se reinventar e se adaptar às novas demandas educacionais, necessita de uma abordagem multifacetada que considere os desafios históricos, as especificidades dos alunos e a importância da inclusão digital. Além disso, a formação continuada dos educadores e o fortalecimento das políticas públicas são essenciais para promover uma educação de qualidade, que respeite e atenda às necessidades dos jovens e adultos. A construção de um futuro mais inclusivo e equitativo para a EJA exige não apenas reflexão crítica, mas também ação coordenada entre todos os atores envolvidos na educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa revela um panorama complexo e desafiador, especialmente no contexto pós-pandemia de COVID-19. As evidências apresentadas ao longo do artigo demonstram que, embora a EJA tenha enfrentado avanços significativos ao longo dos anos, as dificuldades estruturais persistem e se acentuaram com as novas demandas educacionais. A revisão bibliográfica, que abrange estudos recentes, destaca a fragilidade das políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino, apontando lacunas que precisam ser abordadas para garantir o direito à educação de todos os cidadãos.

1599

Um dos principais achados da pesquisa é a importância de uma abordagem inclusiva e adaptativa para a EJA. O ensino remoto, embora tenha proporcionado oportunidades de flexibilidade, também expôs as desigualdades sociais e digitais que afetam os estudantes. A necessidade de formar docentes preparados para lidar com as especificidades da EJA e promover metodologias inovadoras que considerem as realidades dos alunos é uma prioridade para o fortalecimento dessa modalidade de ensino. Portanto, é fundamental que as políticas públicas se direcionem para a formação contínua de educadores e para a oferta de recursos tecnológicos adequados.

Além disso, a pesquisa sublinha a relevância do legado educacional de pensadores como Paulo Freire, cuja abordagem centrada no diálogo e na participação ativa dos alunos se torna ainda mais crucial no contexto atual. As diretrizes operacionais da EJA devem ser reformuladas para atender melhor às necessidades dos estudantes, promovendo uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas também fomente a cidadania crítica e a inclusão social. Assim,

a formação cidadã dos alunos deve ser vista como um dos pilares fundamentais da EJA, permitindo que esses indivíduos se tornem agentes de transformação em suas comunidades.

Por fim, a análise crítica realizada nesta pesquisa oferece subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas para a EJA. As recomendações apontadas pelos estudos revisados indicam que é imperativo promover um diálogo entre os diversos stakeholders envolvidos, incluindo gestores, educadores, estudantes e suas comunidades. Somente por meio de um esforço conjunto será possível enfrentar os desafios históricos da EJA e garantir que essa modalidade de ensino se reinvente, adaptando-se às novas demandas e promovendo uma educação verdadeiramente equitativa para jovens e adultos no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, MS et al. A atualidade de Paulo Freire em tempos de pandemia: tecendo diálogos sobre os desafios da educação e do fazer docente. *Praxis educativa*, 2021; 16: 1-20.

BERNARDINELI, MC; DE ALMEIDA, CSA. A transgressão do direito fundamental à educação e os retrocessos no ensino consequência do COVID 19: desafios da educação no pós pandemia. *Pensar Acadêmico*, 2020; 18: 923-949.

CASSOL, AP; DA SILVA PEREIRA, JAA. Educação de Jovens e Adultos: contribuições freireanas para a formação cidadã. *Criar Educação*, 2021; 10: 138-160.

DE SOUZA MOTA, LFF et al. Desafios da educação de jovens e adultos na reconstrução da base educacional dos alunos pós pandemia. *Peer Review*, 2023; 5: 123-133.

DE SOUZA, AM; FERREIRA, J; CAMPOS VIANA, LAF. Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia na modalidade remota, reinventando a maneira de estudar e superando os novos desafios. *Research, Society and Development*, 2022; 11: 1-10.

JÚNIOR, ASC et al. Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19: cenários e dilemas em municípios baianos. *Revista Encantar*, 2020; 2: 01-22.

KLUTHCOVSKY, PCW; JOUCOSKI, E. Educação em Tempos de Pandemia: Desafios da Docência Remota na Educação de Jovens e Adultos. *EaD em Foco*, 2021; v. 11, n. 1-13.

MACHADO, M. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. *Em aberto*, 2009; 22(82): 1-23.

SANCEVERINO, AR; RIBEIRO, I; LAFFIN, MHLF. Estado do conhecimento das pesquisas sobre aprendizagem de pessoas jovens e adultas no campo da EJA, *PERSPECTIVA*, 2020; 38(1): 1-24.

MOREIRA, AA. Ensino online na educação de jovens e adultos em época de pandemia. *IntegraEaD*, 2020; 2 (1): 8-8.

PAIVA, J. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, 2006; 11: 519-539.

SILVA, JLB, BARBOSA, CS. Contradições da educação de jovens e adultos em tempos de educação remota. *ETD Educação Temática Digital*, 2022; 24 (1): 4-31.

SORIANO, GNR; FARIAS, AM; FERNANDES, MN. As determinações do capital nas diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos. *Jornal de Políticas Educacionais*, 2023; 17: 1-25.